



## Dupla titulação: dupla inovação

Alunos dos cursos de Ciências Econômicas, Administração e Comércio Exterior podem fazer intercâmbio na Alemanha ou na França por um ano e obter duplo diploma. Um dos requisitos para a viagem é cursar pelo menos três cadeiras em língua inglesa disponibilizadas pela Unifor. As disciplinas em inglês estão abertas a todos os estudantes.

## Honoris Causa

Em solenidade na França, com a presença de autoridades brasileiras, chanceler Airton Queiroz recebe o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Havre.



# editorial

## Globalização do conhecimento

O mundo está globalizado. O ensino e o conhecimento idem. Promover o suporte e dar possibilidades ao aluno de apreender mais do mundo são ações cada dia mais consolidadas na Universidade de Fortaleza.

A dupla titulação é um bom exemplo disso. Desde 2008, alunos dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Comércio Exterior podem fazer intercâmbio de um ano na Alemanha ou na França e obter, além do diploma da Unifor, um outro da universidade estrangeira na qual estudaram. É um incentivo a mais para quem já encara o intercâmbio acadêmico como uma fantástica experiência de estudo e, sobretudo, de vida. Na matéria sobre o assunto, os depoimentos de três alunos que já tiveram essa oportunidade mostram a riqueza da bagagem que eles trazem de volta.

Cursar disciplinas em língua inglesa é um dos pré-requisitos para quem almeja os dois diplomas. Mas as disciplinas estão disponíveis a todos os estudantes de graduação e pós-graduação da Unifor. Nelas é possível ter contato com pessoas das mais diferentes nacionalidades, o que enriquece a visão de mundo dos nossos alunos, como bem observam a professora Rosa Julia Pla Coelho e o professor João Bosco Monte.

A dupla titulação é um convênio específico. Ao todo, a Universidade mantém parceria com mais de 140 instituições estrangeiras. Uma delas é a Universidade de Havre, com a qual, há mais de três anos, a Unifor promove intercâmbio de alunos e professores. No mês passado, o chanceler Airton Queiroz recebeu o título Doutor Honoris Causa dessa instituição francesa. Uma homenagem importante. Entre os motivos para a comenda, a universidade francesa ressaltou as ações de responsabilidade social que o chanceler impulsiona à frente da Unifor. São ações que extrapolam o ambiente nacional e agora são reconhecidas como nobres internacionalmente. Feitos locais com projeção mundial. Tudo junto, globalizado.

E, como esta é a última edição do Unifor Notícias do ano, não podemos deixar de saudar toda a comunidade acadêmica, desejando votos repletos de muitas conquistas. Um próspero ano novo a todos!

**Carolina Quixadá**  
Editora do jornal Unifor Notícias

## expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**  
Reitora: **Fátima Veras**  
Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**  
Vice-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: **Roberto Ciarlini**  
Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**

**Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz**  
Edição: **Carolina Quixadá (MTE CE2617JP)**  
Textos: **Carolina Quixadá, Emanuela França, Paula Acácio e Virna Macedo**  
Projeto Gráfico: **Camila Campos, Carolina Quixadá e Glymerson Moises**  
Diagramação: **Glymerson Moises**  
Revisão: **Thiago Braga**  
Fotos: **Camila Campos**  
Impressão: **Gráfica Unifor**  
Tiragem: **10 mil exemplares**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor  
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE  
(85) 3477 3111 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br

Você também pode fazer o Unifor Notícias. Queremos escutar a sua opinião. Mande sugestões de pauta, críticas, elogios. O email é imprensa@unifor.br.

# sumário

## CAMPUS & COMUNIDADE

**4 Professor palhaço**  
Artigo do professor Márcio Acserald faz considerações sobre a função do riso na academia.

**5 Primeira década**  
Curso de Jornalismo completa dez anos de sua fundação e comemora a rica infraestrutura disponibilizada aos alunos.

**6 Odontologia**  
Projeto de extensão do curso de Odontologia confecciona, desde 2003, próteses para pessoas com deformidades na face ocasionadas principalmente por cirurgias de retirada de câncer.

## PÓS-GRADUAÇÃO & PESQUISA

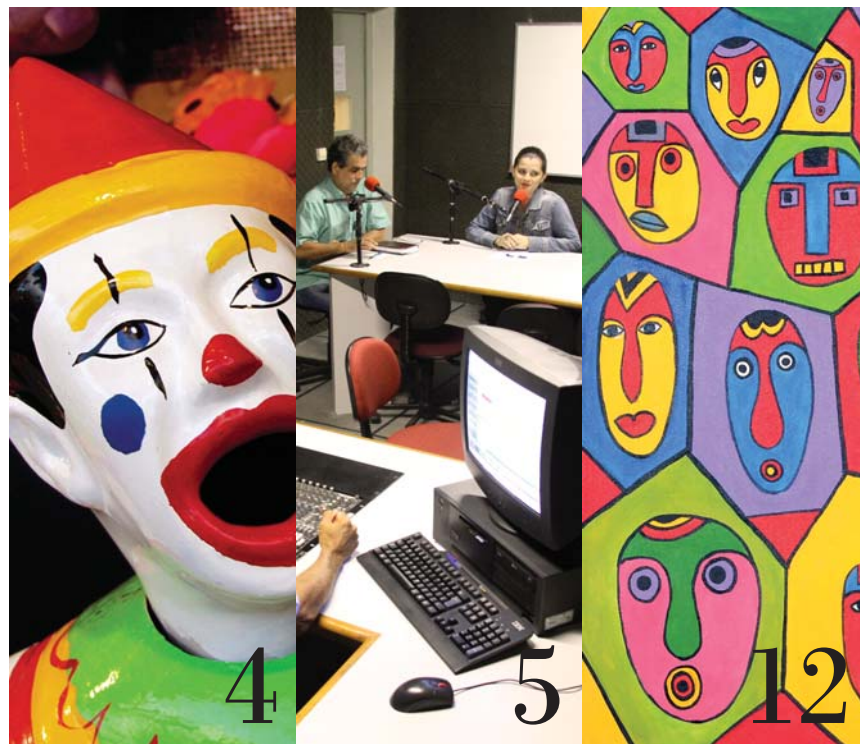
**9 Ócio em pauta**  
Aluna do mestrado em Psicologia pesquisa sobre o Movimento Slow no Brasil, que prega uma vida menos apressada e mais cheia de prazeres.

## INTERNACIONAL

**10 Capa**  
Intercâmbio que vale por dois. Alunos dos cursos de Ciências Econômicas, Administração e Comércio Exterior podem cursar um ano de estudos na França ou Alemanha e obter duplo diploma: da Unifor e da instituição estrangeira.

## CULTURA & ARTE

**12 Última chance**  
A 16ª Unifor Plástica fica em cartaz até o dia 18 deste mês. A exposição reúne trabalhos de novos e consagrados artistas.



# #update

**#corridaderua** A manhã de domingo do dia 11 de dezembro vai ser de muita saúde na 20ª edição da Corrida de Rua Unifor. A competição, com percurso de 10km, é dividida em 14 categorias. As inscrições você pode fazer no site [www.unifor.br/corridaderua](http://www.unifor.br/corridaderua). Na nossa página, você encontra informações sobre premiações, regulamento, entrega do kit, entre outras. A cobertura fotográfica também vai estar no nosso perfil no Flickr ([www.flickr.com/photos/uniforcomunica/](http://www.flickr.com/photos/uniforcomunica/)).



André Lima

**#performance** Se você pratica corrida e também é ligado em tecnologia, use seu smartphone como um aliado à prática esportiva. Com um celular com GPS ou conexão 3G, você pode baixar aplicativos que analisam fatores como tempo, distância, velocidade e até calculam as calorias gastas. Nossas dicas de apps são: RunKeeper ([runkeeper.com](http://runkeeper.com)), Endomondo ([www.endomondo.com](http://www.endomondo.com)), Runtastic ([runtastic.com](http://runtastic.com)) e miCoach Adidas ([adidas.com/br/micoach/](http://adidas.com/br/micoach/)).

**#cursos** Agora os cursos de extensão são cursos de educação continuada. Eles receberam essa nova nomenclatura, mas continuam com o mesmo formato. Por conta disso, a lista com os cursos em oferta deverão ser acessados por outro caminho em nosso site. Em vez do menu Extensão, procure os cursos de educação continuada no menu Pós-Graduação, no topo da página da Unifor, ou acesse [www.unifor.br/posgraduacao](http://www.unifor.br/posgraduacao).

**#VoudeUnifor** Nossa promoção que deu um Tablet Samsung Galaxy G70 e uma bolsa de estudo para um curso de educação continuada foi um sucesso! Foram 1.156 retuítes ao link <http://kingo.to/T8L> e dois ganhadores. A Laís Moite Costa (@laismoitacosta) levou o tablet para casa, enquanto o Oteli-no Filho (@otelino-filho) vai fazer o curso.



## Chanceler Airton Queiroz recebe título Doutor Honoris Causa

**A Universidade de Havre concedeu a prestigiada comenda ao chanceler Airton Queiroz em reconhecimento ao trabalho desenvolvido à frente da Unifor. O chanceler é o primeiro cearense a receber a homenagem por essa universidade francesa.**

O chanceler da Universidade de Fortaleza e presidente da Fundação Edson Queiroz, Airton Queiroz, recebeu no último dia 9 de novembro o título Doutor Honoris Causa da Universidade de Havre, na França. A homenagem, segundo a instituição francesa, é em razão da liderança do chanceler à frente de projetos de responsabilidade social realizados pela Unifor.

“Manifesto o sentimento de orgulho que ora me invade o coração, neste ano da América Latina na França. Primeiramente, por estar representando minha pátria nativa no exterior e, especialmente, a região Nordeste do Brasil”, afirmou o chanceler no início do seu discurso de agradecimento.

Para a reitora Fátima Veras, a comenda é de fundamental importância para a Universidade. “É um reconhecimento ao bom trabalho prestado pelo chanceler ao longo dos últimos 30 anos”, avalia.

Além da reitora, estiveram presentes à cerimônia de entrega do título a presidente do Grupo Edson Queiroz, Yolanda Queiroz, professores da Instituição e autoridades, como a prefeita de Fortaleza, Luizianne Lins, o presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, deputado Roberto Cláudio, e integrantes do corpo consular e diplomático brasileiro. Na ocasião, outras duas pessoas receberam a outorga do título Doutor Honoris Causa: o reitor da Universidade de Veracruz do México, Raúl Arias Lovillo, e o diplomata Harry Belevan Mc-Bride, delegado permanente do Peru no Conselho Executivo da Unesco.

Desde 2008, a Unifor mantém convênio de intercâmbio com a Universidade de Havre, instituição pública de ensino superior francesa que conta com 6.500 alunos e possui 27 anos de existência. “Os nossos alunos gostam da experiência de estudar na Unifor, acham os professores muito receptivos. Eles veem ações que a Unifor realiza de responsabilidade social, como o Escritório de Prática Jurídica (EPJ) e a Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, e a valorização que a arte e a cultura recebem. Eles levam a impressão de uma universidade progressista, empreendedora, que ela de fato é”, afirma a professora de Relações Internacionais da instituição francesa, Leda Guillemette.



Chanceler Airton Queiroz

Arquivo DMT

“Esta é uma universidade que tem um trabalho em total ligação com a sociedade e que promove arte, cultura e pesquisa de alto nível. São ações que saltam aos olhos”, acrescenta Leda, que também foi madrinha da solenidade.

A Universidade de Havre concede o título de Doutor Honoris Causa a cada dois anos. O processo de concessão do diploma envolve várias etapas. A primeira delas é levar o nome de uma pessoa ao conselho administrativo da instituição francesa. Se a sugestão for aprovada, a personalidade à qual a comenda se refere deve receber o convite pessoalmente. Uma vez aceito, é necessário oficializar o fato por escrito. A universidade francesa, então, leva a carta ao Ministério da Educação Superior do país europeu, onde é aprovada a outorga do título. Após a cerimônia, a pessoa homenageada é considerada parte do corpo de doutores acadêmicos daquela universidade.

## ARTIGO

por *Márcio Acselrad*

# Considerações sobre o professor palhaço

Há seis anos o Laboratório de Estudos do Humor e do Riso (Labgraça) se propõe a estudar o humor em suas variadas vertentes, tentando desvendar os mistérios desta intrigante característica humana: a capacidade de rir. Acreditamos que a função do riso seja bem maior do que o mero entretenimento, a diversão inconsequente, a gargalhada inocente. Nossas pesquisas buscam interpretar o riso como poderosa ferramenta crítica, como aliado da razão esclarecida e como prova de que não somos afinal tão especiais e privilegiados como nossa presunção de seres racionais faz crer.

Nos últimos anos temos nos dedicado mais especificamente a tentar compreender o papel do palhaço neste cenário. Com sua ingenuidade e incoerência, o palhaço nos ajuda a, se não compreender, ao menos aceitar o absurdo de nossa condição mortal. É pelas mãos deste professor tão inusitado que tentamos interpretar o mundo que nos cerca e em particular as instituições educacionais. Acreditamos que a educação em geral e a universidade em particular têm muito a aprender com esta figura que aparentemente é a antítese do pensamento, ao menos do pensamento sério que a academia vive a defender.

Nos últimos tempos vem crescendo o interesse pelos estudos sobre o humor em geral e sobre o palhaço em particular. Uma série de trabalhos acadêmicos realizados em várias partes do mundo visa recuperar esta vertente fundamental do ser humano, recolocando-a em seu devido lugar. Vem da filosofia, da psicanálise e da arte um conjunto de reflexões acerca do cômico. E, já o sabemos bem, sempre que um assunto torna-se a pauta do dia das discussões, acadêmicas ou não, isto quer dizer problemas. Talvez pensemos tanto sobre o riso porque, de

alguma forma, nossa sociedade ande, mais do que nunca, carente de humor.

Adorado na antiguidade, divinizado na Grécia e depois pouco a pouco banido do terreno do pensamento, primeiro na própria Grécia clássica, posteriormente com a modernidade tão séria e científica, o humor hoje retorna com toda força. E é aí que reaparece a figura do palhaço, rindo de tudo e de todos, principalmente de si mesmo. Livre das limitações impostas pela lona e pelo picadeiro, o palhaço foi explorar outros ambientes. Já frequente há algum tempo os hospitais e pretende ir em busca de outros espaços onde sua presença encantatória se faça necessária. O palhaço está na moda, proliferando-se como poucas vezes na história.

Está no circo, mas também no teatro, na praça, na televisão, nos sinais de trânsito e também em empresas e até em zonas de fronteira e miséria, desdobrando-se para tentar gerar encontros potentes e promover a comunicação. Se lutamos o tempo inteiro para nos ajustar, o palhaço nos mostra que este ajuste perfeito não apenas não é possível como não é mesmo desejável, não produz felicidade. O ridículo nos faz lembrar nossos próprios erros e fracassos, destitui as relações de seus níveis hierárquicos e nos deixa a todos num mesmo patamar de relações. O palhaço nos lembra que somos todos mortais, todos um tanto gauches, um tanto desajeitados.

Mas o que tem a universidade a ver com isso tudo?

Em seu livro "Pedagogia profana", o filósofo espanhol Jorge Larrosa lançou uma provocação ao pensamento acadêmico. Acusa-o de ser demasiado sisudo, demasiado pomposo e narcisista. A academia em geral e a pedagogia em particular apresentam certa aversão ao mundo do riso, quase sempre visto como

uma ameaça. Em suma, o autor dispara: ri-se pouco na universidade. A pedagogia, que deveria por excelência ser algo da ordem do lúdico, tornou-se pesada e burocrática, como a gorda bibliotecária de que falava Nietzsche, sempre se empanturrando de mais e mais informações, mas incapaz de uma sonora gargalhada.

O Labgraça foi fundado com a intenção de refutar a acusação de Larrosa. O estudo, acreditamos, não precisa ser algo maçante e chato, mas, ao contrário, pode se deixar contagiar ele também pelo riso livre, leve e solto do palhaço. Recentemente pudemos pôr em prática este ponto de vista quando, vestidos como palhaços, nosso grupo de estudos e pesquisa em Humor e Saúde, formado por professores e estudantes de Psicologia e de Comunicação, participou ativamente do Mundo Unifor, o evento acadêmico mais importante da Universidade de Fortaleza, propondo uma pedagogia lúdica em que o palhaço é o principal professor. O palhaço, não duvidem, está bem vivo. Pode ter nariz vermelho ou não, pode habitar o circo, a mídia ou a universidade. E sua mensagem de alegria, mas também de criticidade e de humildade, está cada vez mais atual. São tempos sombrios (aqueles em que o riso corre o risco de ser censurado, em que o bobo pode perder a cabeça ou Rafinha Bastos perder o emprego) que produzem, em geral, as melhores oportunidades para o riso. Chaplin, que viveu os horrores de duas guerras mundiais, que o diga.

■ **Marcio Acselrad** é doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor titular de Teoria da Comunicação, de Estética e de Psicologia Social da Unifor e coordena o Cineclube Unifor, o Cineclube Gazeta e o Laboratório de Estudos do Humor e do Riso (Labgraça). E-mail: macselrad@gmail.com

# Curso de Jornalismo comemora 10 anos

**Passada a primeira década desde sua fundação, o curso de Jornalismo celebra a rica infraestrutura disponibilizada para os alunos – estúdios de TV, rádio, laboratórios de jornalismo impresso e multimídia. E se depara com uma nova fase: preparar os futuros jornalistas a serem também gestores em comunicação.**



Alunos em ação no estúdio da TV Unifor, parceira da TV Futura, que veicula em cadeia nacional parte de produção dos estudantes.

André Lima

Em uma coisa alunos, ex-alunos e professores parecem concordar: a infraestrutura do curso de Jornalismo é digna de se celebrar. O curso conta com três estúdios de rádio, um estúdio de TV, três ilhas de edição, um estúdio fotográfico, um laboratório fotográfico (para as revelações), um laboratório de jornalismo impresso (Labjor) e um de mídia digital (G1000). A data dos 10 anos de sua fundação foi comemorada em evento no Teatro Celina Queiroz na manhã do dia 17 de novembro.

Antero Neto, recém-formado do curso, trabalha como apresentador esportivo da TV Verdes Mares. “A estrutura da Unifor me ajudou muito. Ela possui uma TV, onde podemos aprender todos os processos: produção, gravação, edição. Eu aconselho os

alunos a aproveitar a parte física, a Biblioteca, inclusive, e a encarar os professores como companheiros. A Universidade tem muito a oferecer”, avalia.

Aldeci Tomaz de Oliveira trabalha com design gráfico no laboratório de jornalismo impresso desde 2004 e há três semestres resolveu ser também aluno do curso. “O Labjor possibilita ao estudante ter contato com o produto em todas as etapas: da produção até a impressão na gráfica. Isso representa um ganho para ele e é mais do que uma extensão da sala de aula. Eu já estou no mercado há mais de 15 anos. Fazia uma produção intuitiva e, como aluno, digo que a base teórica está me fortalecendo”, ressalta.

Já Lucas Pinheiro está cursando o 7º semestre. Ele aproveitou e ainda está aproveitando as chances disponibilizadas pelo curso. Quando fazia a cadeira de Telejornalismo, foi chamado para fazer um intercâmbio com a TV Futura, com a qual a Universidade mantém parceria. “Cheguei no Rio de Janeiro e não senti dificuldade alguma como profissional. Fui contratado, ia para a rua, tinha a minha equipe. O diferencial daqui é a estrutura a que os estudantes têm acesso. A gente já vive o mercado de trabalho dentro do próprio curso”, enfatiza.

Mas a estrutura a que Lucas e os demais se referem nem sempre é bem aproveitada. Quem dá a bronca é a professora Carmem Luisa Cavalcante. “Temos bons professores que estão sempre repensando o curso, buscando melhorias, fazendo eventos. A estrutura é ótima, mas eu acho que muitos alunos não a aproveitam. Falta visão e são acomodados”, diz.

## CONSTATAÇÃO

A diretora do Centro de Ciências Humanas da Unifor, Erotilde Honório, já foi professora e coordenadora do curso de Jornalismo. Ela afirma que sua

Lucas Pinheiro: “O curso deixa a gente pronto para o mercado”.



avaliação é, na verdade, uma constatação. “Nossos egressos, em 90% dos casos, estão engajados no mercado com um bom desempenho e sempre de forma elogiosa. É um curso de qualidade, de excelência que prepara também para a vida acadêmica. Alunos que foram para a academia, inclusive vários aproveitados pelo próprio curso da Unifor, fizeram mestrado ou doutorado fora do estado e do país. Os alunos ganham prêmios regionais e nacionais, como o do Intercom [da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação], que tem acirrada competição, desde a categoria web até jornal impresso. O curso recebe menções honrosas de várias instituições e ganha mais prestígio e prêmios a cada semestre. É incontestável”.

## NOVA FASE

O atual coordenador, prof. Wagner Borges, afirma que o curso se depara com um novo desafio e uma nova fase: preparar alunos para serem gestores. “A dinâmica no campo do jornalismo mudou. O jornalista hoje não deve só atuar nos veículos de comunicação e novas mídias. Ele tem que ter um perfil de gestor, ser desperto para o mundo dos negócios. Ele vai atuar nas redações, na pesquisa, nas relações públicas e na direção de empresas. Em 2012.2, teremos um novo projeto pedagógico implementado e uma reforma física para essa nova matriz curricular. E basta dizer que essa nova perspectiva está consolidada em grandes mercados como Rio de Janeiro, São Paulo, Europa, Estados Unidos e Canadá”, enumera.

De acordo com o professor, o curso possui cerca de 450 alunos divididos em oito semestres e já formou quase 500 profissionais em sua primeira década. A maioria dos equipamentos e laboratórios disponíveis são comuns aos cursos de Publicidade e Propaganda e Audiovisual e Novas Mídias.

# Prótese do bem

**Projeto de extensão Prótese da Face do curso de Odontologia atende pessoas com deformidades ocasionadas geralmente por cirurgia para retirada de câncer. As próteses, além de proteger a região lesionada, auxiliam na ressocialização desses pacientes. O projeto funciona desde 2003 e beneficia até pessoas de outros estados.**

Eroneide Moreira teve um câncer no ano passado e perdeu o glóbulo ocular direito em decorrência da cirurgia de retirada de um tumor. Desde então, usa uma gaze tampão para esconder o buraco deixado pela lesão e também proteger a grande cavidade existente no local. “No início foi um choque. Não é fácil andar com tampão. Soube do projeto através de um médico do Instituto do Câncer e só tenho a agradecer. As pessoas aqui me atendem muito bem. Minha filha pergunta: ‘como vai ser, mamãe, com essa tal de prótese?’”

Naerton Benício Oliveira tem fissura congênita do palato. Parte da maxila direita é para dentro de sua face. Ele fala com som nasalizado de difícil entendimento. “Acho que vou sair daqui satisfeito”, declara.

Eroneide e Naerton têm em comum uma deformidade que afeta o convívio social. E têm na prótese a esperança de que suas vidas voltem a seguir um curso normal. Eles estão sendo atendidos pelo projeto de extensão Prótese da Face do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza desde o mês passado.

## PERFIL

O projeto, fundado em 2003, atende dois tipos de pacientes: o de lesão congênita, como é o caso de Naerton, e o de lesão deixada por cirurgia, como é o caso de Eroneide. Este último corresponde a 90% dos casos atendidos, segundo a coordenadora Fátima Maria Teixeira de Azevedo.

A professora afirma que os pacientes, em sua maioria, são adultos e têm baixo poder aquisitivo.



Equipe em ação. A prótese de Maria Avanir precisou de um apoio nas hastes dos óculos, onde sua prótese foi acoplada. Para ela, o momento é de “começar de novo”.

Muitos também vêm de outras cidades cearenses e até de outros estados do Nordeste. Ela estima que cerca de 30 pessoas são atendidas por semestre. A alta demanda veio em decorrência dos convênios firmados com alguns órgãos e entidades públicas, como Instituto dos Cegos, Instituto do Câncer, curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami) da Unifor, entre outros.

Para viabilizar economicamente o projeto, a equipe, composta pela professora e quatro estagiários, confecciona as peças e opera os procedimentos clínicos e de laboratório. “Todos os materiais somos nós quem fazemos. É uma arte”, ressalta Honor Torres,

aluno de Odontologia e estagiário do projeto. “Há alguns procedimentos em que é necessária a terceirização de serviços, como para se fazer uma prótese parcial removível, popularmente conhecida como bride. Nesses casos é cobrada uma taxa dessa mão-de-obra terceirizada. Mas, uma vez que o serviço social do curso atesta que o paciente tem baixo poder aquisitivo, é enviada uma carta à Universidade solicitando a isenção do pagamento”, acrescenta Fátima.

## PASSO A PASSO

O primeiro passo do processo de fabricação da prótese é a moldagem. Com as medidas tiradas, a prótese é esculpida. O paciente faz a prova da ainda em cera, para somente depois ser confeccionada a final em resina acrílica. Por último, são feitos testes para adequar a cor da pintura usada na prótese com a cor da pele do paciente.

Depois de prontas, as próteses geralmente são acopladas aos óculos dos pacientes. Se houver necessidade, o paciente já sai da clínica odontológica com um encaminhamento para ser atendido por fonoaudiólogo, fisioterapeuta ou psicólogo. “Geralmente encaminhamos os pacientes ao Nami para lhes proporcionar um tratamento integralizado. No caso de Naerton, por exemplo, vai ser preciso o apoio de um fonoaudiólogo”, explica Fátima.

O projeto atende a casos que requerem próteses oculares, óculo-pálpebras (que envolvem o olho e a pálpebra), nasais e faciais externas (que envolvem parte da maxila). O atendimento ocorre às segundas-feiras de manhã e à tarde. Nos outros dias, a equipe trabalha na confecção das próteses e na discussão dos casos. “Aqui os procedimentos são simples e complexos ao mesmo tempo. É quase que uma disciplina fora do curso”, ressalta a professora.

### NICHO DIFERENCIADO

O projeto, segundo Fátima, foi idealizado para dar mais conhecimento ao aluno do curso da Odontologia sobre um campo não explorado no currículo da maioria das universidades brasileiras. “É um nicho da odontologia desconhecido. O projeto foi feito com o intuito de

dar ao aluno-estagiário mais conhecimento na área, capacitá-lo a diagnosticar e reabilitar corretamente pacientes portadores de lesão por cirurgias localizadas na boca, nariz, maxila e face. É importante igualmente que esse aluno entenda os aspectos biossociais desses pacientes porque eles vivem escondidos por conta da deformação. Aqui é preciso trabalhar o paciente holisticamente. E depois esse projeto visa dotar a cidade de Fortaleza de um serviço especializado e institucionalizado, prestado em forma de estágio, de recuperação estética e funcional para melhorar a qualidade de vida dos atendidos, trazendo-os ao convívio social novamente”, avalia.

### BENEFÍCIO SOCIAL

O caso de Francisco de Assis Rêgo retrata bem a realidade descrita pela professora. Ele teve um tumor alojado entre o nariz e a gengiva em 2004. Além do tumor, foram retirados também cinco dentes. Francisco colocou uma prótese que cobre o nariz e seu lábio superior. “Antes da prótese eu usava a máscara e só ficava em casa. Depois já pude ter acesso a outros lugares, a um shopping, a um cinema. A sustentação da minha primeira prótese foi através dos óculos. Agora é sustentada no aparelho com um ímã. Só tenho a agradecer à Universidade”, afirma.



**Marcelo Lopes** está no 9º semestre do curso de Odontologia. “O aprendizado com o projeto é imenso. Estou vendo na prática a teoria sendo aplicada. No início, a gente fica assustado com as realidades de vida que essas pessoas trazem e tem que fazer uma reflexão do que elas estão sentindo. Esse convívio traz uma bagagem enorme”.



**Felipe Brasil** é estagiário do projeto e cursa o 9º semestre de Odontologia. “Vim para o projeto porque sempre tive interesse em próteses dentárias. Além de proteger a região afetada pela lesão, a prótese vai trazer a pessoa para o convívio social. Gosto de ver as pessoas felizes. O aprendizado não é só na área odontológica, e sim da vida como um todo”.



## INOVAÇÃO

# Unifor passa a oferecer cursos de graduação tecnológica

Seguem até o dia 15 de dezembro as inscrições para o processo seletivo dos cursos tecnológicos que a Universidade de Fortaleza passa a ofertar a partir do próximo ano. São 300 novas vagas divididas em seis novos cursos: Gestão de Turismo, Gestão de Eventos, Marketing, Design de Produtos, Edificações e Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A prova será realizada no dia 18 de dezembro.

Os cursos de graduação tecnológica têm duração de dois a três anos e visam a inserção mais rápida de profissionais no mercado, uma vez que desenvolvem habilidades e competências específicas para uma área de atuação. Para o vice-reitor de ensino de graduação da Unifor, prof. Henrique Sá, é essa relação mercadológica que faz o diferencial. “Eles têm menor duração e são voltados para profissões específicas. Com eles, a Unifor está atendendo a um outro padrão de formação. O aluno se engaja em atividades profissionais e, à medida que conclui um módulo, ele ganha competência para uma determinada área”, explica.

A diretora do Centro de Ciências Administrativas, profa. Clara Bugarim,

ressalta que a matriz curricular dos novos cursos atende a circunstâncias a que Fortaleza está inserida. “Os cursos de Gestão do Turismo e Eventos, por exemplo, surgem na Universidade no momento em que a cidade se prepara para receber grandes eventos. Precisamos oferecer ao mercado profissionais capacitados em um curto espaço de tempo”, afirma.

Já o diretor do Centro de Ciências Tecnológicas, Almeida Júnior, destaca a infraestrutura disponibilizada para os novos cursos. “Temos laboratórios com diferenciais que o mercado espera. Os módulos serão geridos e ministrados por profissionais que atuam em cada área”, acrescenta.

Os cursos de graduação tecnológica estão abertos a qualquer pessoa que tenha concluído o ensino médio. De acordo com o Ministério da Educação, alunos que terminam esse tipo de curso estão aptos a fazer pós-graduação e a prestar concurso público, a menos que haja solicitação específica à formação em licenciatura e/ou bacharelado.

■ Mais informações: [www.unifor.br](http://www.unifor.br) ou 3477 3000.

## CURSOS DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

### Centro de Ciências Administrativas

- Eventos
- Gestão do Turismo
- Marketing

### Centro de Ciências Tecnológicas

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Construção de Edifícios
- Design de Produto

# Ócio construtivo

**Aluna do mestrado em Psicologia pesquisou sobre o Movimento Slow no Brasil, projeto que propõe uma reflexão sobre o ritmo apressado do mundo contemporâneo e uma reconsideração aos pequenos prazeres da vida.**

Uma rotina mais tranquila, menos apressada. Um cotidiano com mais prazeres, cheio de qualidade de vida. A ideia soa, provavelmente, ótima à maioria dos leitores. Mas o melhor está por vir: tudo isso é possível. Esta e outras ponderações estão presentes na dissertação da aluna de mestrado em Psicologia Lorena Ibiapina Gurgel. Sob o título “Ócio e o Movimento Slow: contraposição à sociedade apressada”, a aluna fez um levantamento teórico sobre o ócio e a pressa da contemporaneidade e pesquisou os impactos do Movimento Slow na vida dos brasileiros adeptos ao programa.

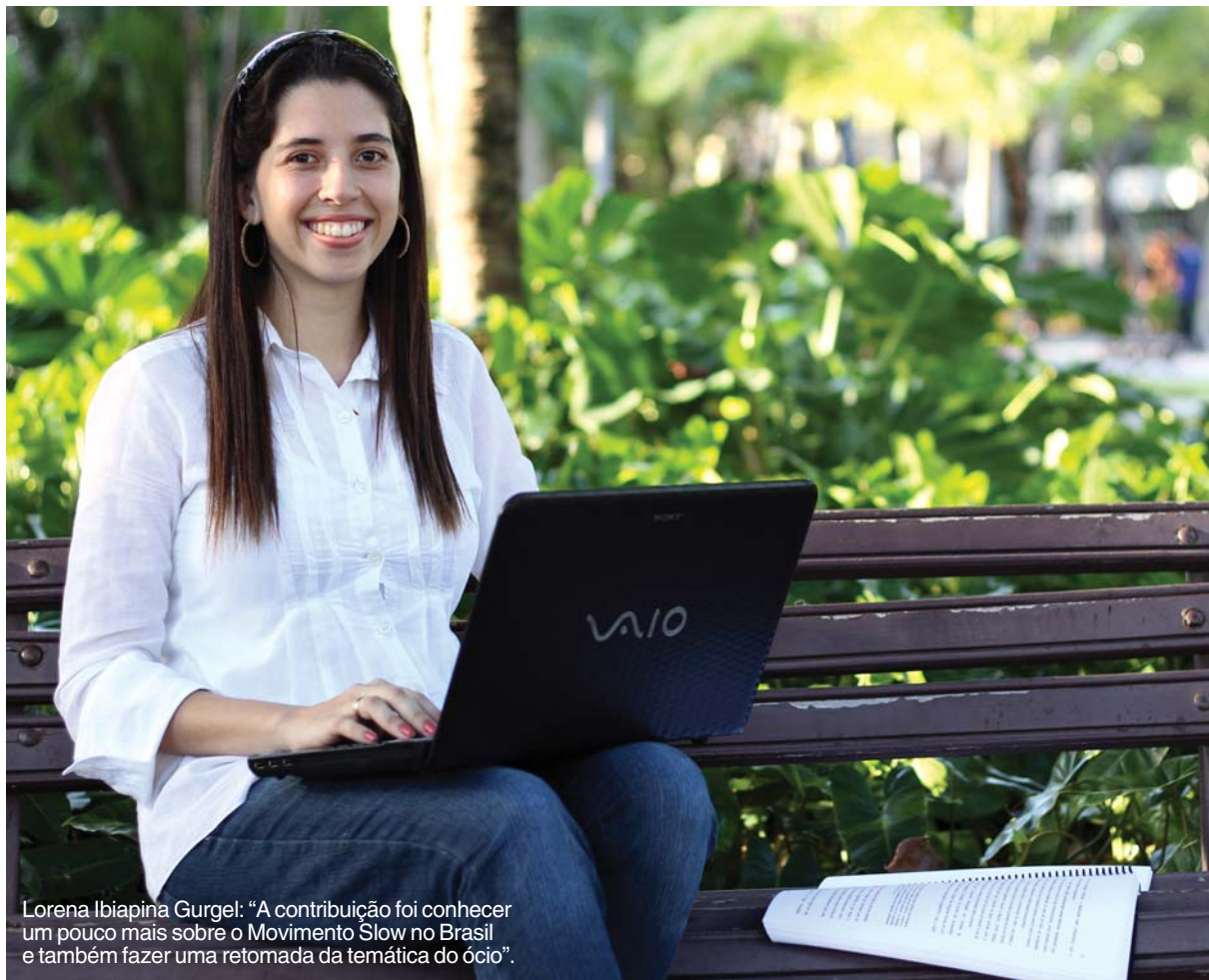
## MOVIMENTO SLOW

O Movimento Slow, explica Lorena, se iniciou na Itália em 1989 como uma resposta à vida apressada. “Ele tem como filosofia o equilíbrio e busca a satisfação em atitudes simples, como fazer uma boa refeição ou tomar um banho demorado”, ressalta.

Atualmente existem 14 Movimentos Slow no mundo, de acordo com a mestranda. O mais forte – e também o primeiro a surgir – está presente em vários países, inclusive no Brasil, e é chamado Slow Food (comer devagar), que prega uma alimentação saudável e com mais prazer. A partir da comida, o movimento promoveu outras temáticas, como o Slow Sex (sexo devagar), que prega a qualidade do sexo e não a quantidade dos atos sexuais, ou o Slow Tourism (turismo devagar), indo de encontro aos pacotes de visita a vários países em poucos dias e sugerindo um turismo mais contemplativo sobre os hábitos e a cultura do local.

## ÓCIO

Segundo Lorena, ócio e Movimento Slow são possibilidades saudáveis de contraposição ao estilo de vida apressado. “Eles se dialogam”, diz. Mas afirma que o conceito de ócio em si é complexo e que levou meses para entendê-lo. “Se uma pessoa está lendo um livro, eu posso achar que aquilo é um ócio para ela, mas a pessoa que está lendo o livro pode não considerar aquilo um ócio. Ócio é uma conscientização pessoal. É um estado de espírito. O ócio tem



Lorena Ibiapina Gurgel: “A contribuição foi conhecer um pouco mais sobre o Movimento Slow no Brasil e também fazer uma retomada da temática do ócio”.

uma meta e uma motivação, tem um fim em si mesmo. Depende da atitude da pessoa mais do que da atividade em si”, enumera.

A aluna ressalta ainda que as pessoas tendem a desvalorizar o ócio e que, diferentemente do que imaginamos, ele pode se dar durante o trabalho. “Ócio no trabalho acontece quando o trabalho passa a ser fruto da sua criatividade. O conceito original de trabalho é aquilo que o homem obra do seu talento. E o tédio é a parte negativa da ociosidade, é quando a pessoa não sabe utilizar o tempo livre”, acrescenta o professor pós-doutor em Psicologia José Clerton de Oliveira Martins, orientador da pesquisa de Lorena.

## PESQUISA

No Brasil, o Movimento Slow Food ganhou adeptos a partir de 2000 no Rio de Janeiro e hoje existem 21 células espalhadas pelo território brasileiro. Lorena investigou, através de observação participativa, a reunião mensal de um desses núcleos, escolhendo o de Brasília pela regularidade das reuniões e o número de associados – mais de 70. “Me cadastrei no site, recebi textos e informativos sobre as reuniões. Construí uma relação com o grupo. Em junho viajei e fiz a coleta de dados. O objetivo principal foi detectar os impactos do Movimento Slow na vida dos adeptos e as motivações para eles aderirem ao projeto”, explica.

Lorena entrevistou 15 associados. Da pesquisa qualitativa, a aluna tirou um perfil dos participantes do movimento em Brasília: média de 47 anos, a maioria do sexo feminino, todos com nível superior. “O perfil me chamou a atenção. O grupo é bem esclarecido, quase metade tem pós-graduação”, ressalta.

Além da pesquisa etnográfica, Lorena fez um diário de campo no qual relata detalhes das reuniões

do grupo. “Eles se reúnem na primeira quinta do mês, a ‘quinta slow’. O restaurante onde eles se encontram é parceiro do projeto e cede a cozinha para que dois associados por vez façam a comida do grupo. Mas a comida é o pontapé para outras questões e discussões. As reuniões são experiências de ócio, alguns têm consciência disso”, relata.

## CONTRIBUIÇÃO

Lorena diz que o Movimento Slow em Brasília funciona como uma oportunidade de reflexão sobre o nosso atual modo de vida, proporciona uma alimentação mais saudável, inclusive com conhecimento sobre a procedência do alimento, e uma ampliação e fortalecimento dos vínculos sociais. “O trabalho da Lorena é muito interessante porque diz o que essas pessoas encontraram ao participar do Movimento Slow, da experiência de ócio que elas colocam como uma experiência transformadora. O trabalho possibilita a reflexão sobre o nosso estilo de vida, que é o da centralidade do trabalho, e chama a atenção para outras atividades tão importantes como o tempo para si”, avalia o professor José Clerton.

A aluna é graduada em Turismo e Hotelaria pela Unifor e especialista em Turismo e Meio Ambiente pela Universidade Estadual do Ceará (Uece). A defesa de sua dissertação ocorreu no mês passado e fez parte das atividades do Seminário Ócio e Contemporaneidade 2011, evento anual promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Unifor. Lorena foi bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e integrante do Laboratório de Pesquisa em Estudos sobre Ócio, Trabalho e Tempo Livre (Otium), de onde tirou sua temática.



## ALUNO EM DESTAQUE

## Primeiro lugar em dois congressos

A ex-aluna do curso de Terapia Ocupacional Nuria Sutter de Oliveira foi premiada duplamente com o trabalho “A terapia ocupacional no contexto da sustentabilidade socioambiental”. Ela apresentou oralmente o artigo e tirou o primeiro lugar no XII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional e no IX Congresso Latino-Americano de Terapia Ocupacional. Os eventos ocorreram concomitantemente em São Paulo em meados de outubro.

“O artigo retrata exemplos práticos da terapia ocupacional como atividade para promoção da saúde e de contribuição para o meio ambiente”, resume. Desde que se formou, em dezembro de 2008, Nuria trabalha no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf), projeto integrado ao Programa Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Ela atende a população da área do rio Maranguapinho, cuja habitação é insalubre e a maior parte não tem renda. Desde 2010, Nuria passou a realizar junto a esse público atividades de educação ambiental para a reutilização de resíduos sólidos e de prevenção de doenças.

“O projeto visa aproveitar os resíduos e despertar a consciência para o meio ambiente. Promove a geração de renda através da venda de produtos feitos com esses resí-



Nuria Sutter: premiada duplamente com o trabalho “A Terapia Ocupacional no Contexto da Sustentabilidade Sócio-Ambiental”.

duos, como brinquedos e outros como repelentes naturais para combater o mosquito da dengue. E ainda contribui para a saúde mental da população através da ocupação manual deles na fabricação dos produtos. Atitudes simples e eficazes que têm repercutido. É muito gratificante”, diz.

Nuria acrescenta que antes de se formar já tinha decidido trabalhar na área de atenção básica da saúde. “Esse trabalho que estou realizando agora começou a ser pensado ainda na Universidade no meu trabalho de conclusão de curso. As minhas professoras da Unifor me apoiaram e acreditaram nessa linha de pesquisa não comum na terapia ocupacional. Pensei: ‘se a terapia ocupacional é trabalhar com o fazer humano, com a ocupação humana, por que não trabalhar com uma ocupação mais harmônica com o meio ambiente?’. Sou uma militante ambiental. Estou exatamente onde quero estar”, conta. O artigo premiado será publicado na Revista Fisioterapia Brasil.

## ESPORTE

## JUBs: Unifor entre as melhores

A Universidade de Fortaleza conquistou medalhas no atletismo e no futsal – masculino e feminino – nas Olimpíadas Universitárias (JUBs 2011) e deve ficar em 3º lugar geral na classificação de pontos do campeonato brasileiro. O resultado oficial deve sair ainda este mês. O evento ocorreu de 3 a 13 de novembro em Campinas (SP), reunindo mais de 3 mil atletas de todo o Brasil.

O resultado é comemorado pelo chefe da Divisão de Assuntos Desportivos da Unifor, prof. Carlos Augusto de Souza Costa. “Foi excelente, talvez uma

das melhores participações em olimpíadas que a Universidade já fez. É também uma conjunção de fatores: o apoio ao esporte dado pela Instituição, a competência dos profissionais que conduzem os treinamentos e o esforço e dedicação dos atletas-alunos. E vamos continuar buscando resultados sempre melhores”, afirma. Em 2010, a Universidade ficou em 6º lugar geral.

A atleta-aluna Maria Neidiane da Silva Herculano ganhou medalha de prata na prova de salto triplo. Edjane Nogueira da Silva e Karine Gomes de Meneses ficaram com a medalha de bronze no lançamento de dardo e na prova do salto com vara, respectivamente. A equipe do futsal feminino ficou com o segundo lugar da categoria. E, no torneio masculino, a Unifor ganhou medalha de bronze.

As disputas dos jogos universitários aconteceram em oito modalidades: atletismo, basquete, futsal, handebol, judô, natação, vôlei e xadrez. Ao todo, 194 instituições de ensino superior participaram da competição. As Olimpíadas Universitárias JUBs 2011 são uma realização do Comitê Olímpico Brasileiro, da Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU) e do Ministério do Esporte.

Treino final antes da competição. A Unifor conquistou 5 medalhas nas Olimpíadas Universitárias 2011.



Mariane Moraes

## acontecendo

## Prêmio de Literatura Unifor

O concurso, em sua 4ª edição, contempla este ano o gênero poesia e se divide em duas áreas: obra e trabalhos inéditos. Os autores devem apresentar um livro de poesia ou poesias avulsas. O vencedor da categoria obra inédita ganha viagem a Washington, nos EUA, para visitar a Biblioteca Nacional do Congresso americano. Na categoria trabalhos inéditos, 20 autores serão premiados; o primeiro lugar com uma viagem ao Rio de Janeiro para visitar a Biblioteca Nacional. Todos os ganhadores terão seus trabalhos publicados em uma coletânea. As inscrições vão até o dia 23 deste mês. Mais informações no site [www.unifor.br](http://www.unifor.br) ou pelo fone 3477 3311.

## Treinamento para uso de bases digitais

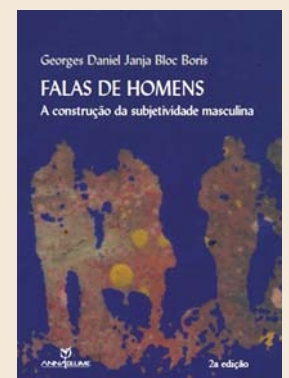
Com o objetivo de auxiliar docentes e discentes nas pesquisas científicas, a Biblioteca Unifor oferece o treinamento Uso de Bases de Dados Digitais. O conteúdo programático inclui periódicos, artigos, e-livros, teses e dissertações disponíveis digitalmente. Agendamentos e informações: 3477 3169.

## Campanha beneficente de Natal

O grupo Sementes – voluntários de coração por um mundo melhor, formado por funcionários da Biblioteca Unifor, está arrecadando brinquedos novos e usados para crianças carentes atendidas pelo Instituto Cristo Rey, no bairro Parquelândia. As crianças têm entre 3 e 15 anos. A campanha vai até o dia 15 de dezembro. Doações no setor de empréstimo da Biblioteca das 7 às 22 horas.

## Lançamento

O professor do curso de Psicologia Georges Daniel Janja Bloc Boris lança, no próximo dia 6, o livro “Falas de homens – a construção da subjetividade masculina”. O volume, com 428 páginas, trata de vivências masculinas na contemporaneidade. O professor discute o que é ser homem na atualidade, bem como as impressões de seus entrevistados sobre uma subjetividade masculina em constante (re)construção. O lançamento, da editora Annablume, ocorrerá às 19h no Shopping Varanda Mall. Informações: 4008 0800.



**Celina Rocha Ponte** está no 7º semestre do curso de Administração. Ela retornou da França em julho deste ano, onde ficou por um ano. Celina fez seis cadeiras na Universidade Negocia, em Paris, e fez estágio de três meses na agência de turismo francesa Planet Veo. “Foi maravilhosa a experiência de viver em uma cidade grande, de ter que me virar sozinha, aumentar a responsabilidade sobre si, conhecer pessoas e culturas totalmente diferentes. Gostei muito também das cadeiras cursadas. São disciplinas muito práticas, como Comércio Online, Negócios entre Empresas”, enumera.

Celina afirma que viajou sem um bom nível de francês. “Mas arrisquei porque as cadeiras eram em inglês”, justifica. Ela estima que seu custo mensal era de 600 euros. “Recebia ajuda do governo para a moradia, o que diminuía o custo”. Para amenizar o gasto e ainda ter dinheiro extra, a aluna ainda arranhou tempo para trabalhar como babá. “Falava em inglês com as crianças, e as crianças respondiam em francês”, conta.

Ela diz que a dupla titulação vai fazer a diferença. “A experiência vai favorecer a empregabilidade em empresas internacionais – que é o que eu quero”. E aconselha aos que vão: “Deve haver planejamento. Tudo que for burocrático, como visto, seguro e acomodação, dão muita dor de cabeça. Muitos alunos ficam receosos por causa da língua e com a receptividade dos franceses. Dá para se virar. Eu fiz grandes amizades”, acrescenta.



Divulgação

**Alexandre Rodrigues Gurgel** está no 6º semestre do curso em Comércio Exterior. Ele avalia que a experiência na universidade francesa Negocia foi fantástica. “A dupla titulação é diferente de fazer um intercâmbio. A gente ganha um título. É um peso para o currículo e isso reflete a seriedade do projeto. O programa em si da Negocia é excelente. Lá o comércio é voltado para o marketing com uma visão diferente da que temos aqui”.

Alexandre afirma ter tido dificuldade em achar acomodação e com a língua estrangeira. Seu nível do francês, reconhece, não era tão bom. “Os franceses são difíceis, não são um povo aberto. A xenofobia existe, e isso fez com que eu estudasse muito, o que meus pais adoram”, conta bem humorado.

Na França, Alexandre fez estágio em uma empresa multinacional de exportação na qual já tinha trabalhado em Fortaleza. Segundo ele, o diferencial da experiência que teve para o mercado já é constatado. “Antes de fazer a viagem, eu trabalhava como estagiário. Agora, depois da viagem, estou trabalhando como analista de comércio exterior. Isso me colocou na frente, me deu status no mercado. É excelente”, ressalta.

# Dupla titulação: salto duplo ao mercado

**Com o programa de dupla titulação internacional, alunos de Administração, Ciências Econômicas e Comércio Exterior cursam cadeiras em uma universidade alemã ou francesa por um ano e, ao concluir a graduação, obtêm dois diplomas: o da Unifor e o da instituição estrangeira. Fazer cadeiras em inglês oferecidas pela Unifor é um dos requisitos para participar do projeto, mas as aulas em língua estrangeira estão abertas a estudantes de todos os cursos.**

Conhecer outro país, ter contato com pessoas diferentes, vivenciar outra cultura, aprender uma língua estrangeira são algumas das vantagens apresentadas por quem faz um intercâmbio universitário. Mas o que é bom pode ser ainda melhor.

“No intercâmbio você cursa as cadeiras nas universidades conveniadas e tenta obter a equivalência na Unifor. O programa de dupla titulação é mais específico. Ele deriva de convênios desenvolvidos para a Universidade de Deggendorf e a Universidade Negocia, desde 2008. É a possibilidade de os alunos franceses e alemães passarem de um a dois semestres aqui e os nossos alunos passarem dois semestres lá. O estudante, ao concluir sua graduação, vai também obter um diploma em francês ou em alemão, além de partilhar a cultura e a expertise estrangeira”, explica a coordenadora do curso em Comércio Exterior e responsável pelo projeto, profa. Rosa Julia Pla Coelho.

A dupla titulação é oferecida para alunos de Ciências Econômicas e Comércio Exterior na Universidade de Ciências Aplicadas Deggendorf, instituição pública alemã, e na Universidade Negocia, associada à Câmara de Comércio de Paris. Para estudantes de Administração, o convênio é somente com a instituição francesa.

## VANTAGENS

Para a professora Rosa Julia, a oportunidade oferece crescimento em duas esferas: pessoal e profissional. “Com o mundo com relações globalizadas, o profissional do século 21 deve ter acesso às mais diferentes formas de pensar, e a dupla titulação vai fazer a diferença. A partir do momento em que o aluno passeia pelo mundo, ele se torna mais cosmopolita, menos preconceituoso e mais bem preparado para os embates profissionais do futuro”, avalia.

Ao participar do programa, o aluno não paga mensalidades nem na Unifor, nem na universidade estrangeira – só a matrícula. “Há um interesse crescente pela internacionalização do ensino. Estamos caminhando para formalizar outros programas com universidades da Europa e dos Estados Unidos e em outras línguas”, acrescenta.

## PRÉ-REQUISITOS

O candidato deve estar regularmente matriculado, ter média igual ou acima de oito, apresentar cartas de recomendação de dois professores e fazer uma carta de intenções. O aluno precisa também ter feito a cadeira de Estágio Supervisionado antes de viajar. “Tanto a Deggendorf como a Negocia são escolas de negócios que fazem uma interlocução grande com o



mercado. Lá o trabalho de conclusão do curso tem que ser baseado em um trabalho de campo”, justifica o requisito.

O estudante ainda precisa ter fluência na língua inglesa – nas universidades estrangeiras, as aulas são dadas em inglês – e ter cursado no mínimo três cadeiras em inglês oferecidas pela própria Unifor.

## DISCIPLINAS EM INGLÊS

“As disciplinas em inglês estão na grade do curso em Comércio Exterior, mas estão disponíveis para os demais alunos. Mesmo aqueles que não vão viajar podem fazer essas cadeiras sem nenhum custo adicio-

nal. São alunos que querem um desafio, experimentar essa vivência acadêmica. É uma oportunidade especial, uma forma de pensar diferente”, destaca Rosa Julia.

Para o professor João Bosco Monte, que leciona Negócios Internacionais em inglês desde o ano passado, as disciplinas em língua inglesa oferecem uma outra vertente que é a do convívio com pessoas de outras nacionalidades. “O fato desse projeto trazer estrangeiros para a Unifor faz com que os estudantes brasileiros tenham contato com outra visão de mundo, enriquecendo o ambiente universitário. É bastante significativo o ganho para o aluno”, ressalta.

**Raíssa de Castro Alves** está no 7º semestre do curso em Comércio Exterior. A aluna passou um ano na Universidade de Deggendorf, na Alemanha. Ela já tinha morado um ano nos Estados Unidos, mas diz ter se surpreendido com a diferença cultural dos alemães. “É um país hiperdesenvolvido, foi um ano maravilhoso”, resume.

Raíssa ressalta que a universidade alemã é de ciências aplicadas, o que traz uma nova proposta de ensino. “O curso lá é de gestão internacional. Comércio exterior seria um braço da gestão internacional. Teoria e prática são linkados com o mundo. E a metodologia de estudos é diferente. Tive cadeiras em que tive aula toda semana no primeiro mês e depois uma vez no mês. A ideia é você se empenhar muito em um projeto. O professor lhe dá o suporte para você desenvolver uma nova franquia ou a reestruturação de uma empresa, por exemplo”, explica.

Antes da viagem, Raíssa afirma nunca ter estudado alemão. “Não sabia nada. Os alemães são distantes, mas bem educados. E dá para se virar só com o inglês”, avalia. Mesmo com a desenvoltura do inglês, decidiu, no segundo semestre em que esteve lá, que valeria a pena se dedicar à língua alemã. “Agora estabeleço uma conversa e entendo um programa de televisão sem problemas”, diz.

Raíssa mostra-se cautelosa em relação ao que representa a dupla titulação. “Para o currículo é ótimo, mas muitas vezes é a sua desenvoltura que vai garantir uma vaga de emprego. Vá, viaje, tire o máximo de proveito e faça networking com seus professores”, aconselha.



**Heverson Inamar Araújo de Souza** é um dos professores da Unifor que dão aulas em língua inglesa. Ele leciona a cadeira de Logística Internacional desde o ano passado e afirma ter só elogios ao programa oferecido pela Universidade. “A Unifor é pioneira. Nem a FGV (Fundação Getúlio Vargas), nem a USP (Universidade de São Paulo) – nem na pós-graduação – dão aulas em outras línguas”, avalia. Com uma média de 15 alunos, ele diz que suas turmas são ecléticas, com alunos de diferentes nacionalidades. “Os estudantes alemães têm maior fluência em inglês e estão mais focados em desenvolvimento de negócios. Os alunos brasileiros, em sua maioria, pleiteiam vaga para a dupla titulação. Alguns alunos ficam mais reticentes em falar inglês por medo de falar errado. Então eu sempre digo: ‘Vocês não são nativos, fiquem à vontade. A matéria é Logística Internacional e não deve haver constrangimento por falar em inglês’”, ressalta.

O professor é bacharel em Ciências Náuticas pela Marinha Mercante. É graduado em Administração pela Universidade Estadual do Ceará, tem especialização em Comércio Exterior pela Unifor e mestrado em Economia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Heverson visitou por cinco anos vários países como piloto oficial da Marinha e trabalhou por 16 anos em uma empresa de logística inglesa com sede no Brasil.

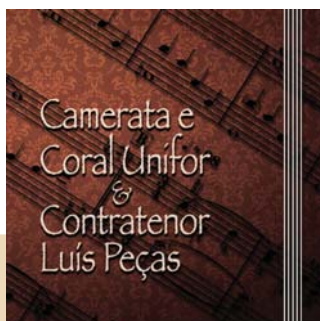


# Última oportunidade

## Unifor Plástica

A mostra Unifor Plástica reúne 131 obras entre desenhos, fotografias, gravuras, esculturas, pinturas e vídeos. Em sua 16ª edição, a exposição fica aberta para visitação até o dia 18 de dezembro. São trabalhos de 80 artistas locais e de outros nove estados brasileiros – artistas iniciantes e também já consagrados no campo das artes. Juntos, formam uma diversidade artística excelente de se apreciar. Cinco dos expositores foram premiados. Em ordem: Francisco de Almeida, Naiana Sousa, Sérgio Helle, Ana Cristina Mendes e Geórgia Santiago. Este ano a mostra tem como tema Educação pela Arte e dedica um espaço para obras da artista plástica cearense Heloísa Juaçaba, com trabalhos premiados em edições anteriores. A curadoria é de Pablo Manyé.

■ **16ª Unifor Plástica.** Visitação até 18/12 no Espaço Cultural Unifor. Entrada gratuita. De terça a sexta, das 8h às 18h; sábados e domingos, das 10h às 18h. Agendamento de visitas: 3477.3319.

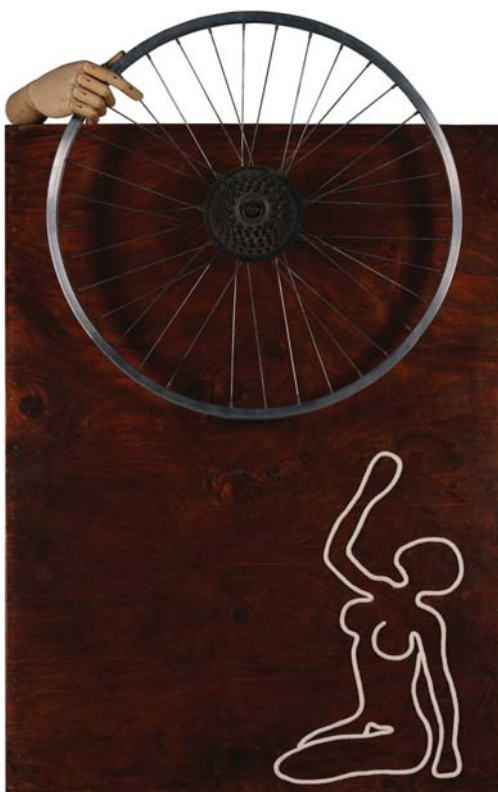


### MÚSICA

## Obra reúne árias barrocas

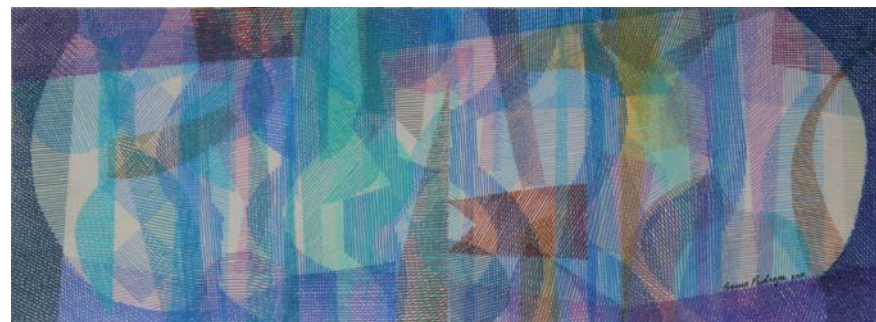
O contratenor português Luís Peças, a Camerata e o Coral da Universidade de Fortaleza gravaram um CD de árias barrocas. O lançamento oficial ocorreu no dia 24 de novembro no Teatro Celina Queiroz com a apresentação de todo o grupo. “A gravação desse CD foi, para mim, uma experiência fantástica e emocionante. A Camerata e o Coral da Unifor estão de parabéns”, afirma Peças. O contratenor canta desde os 15 anos de idade, quando começou a estudar oboé na Banda de Música de Alcobaca, em Portugal. Este é terceiro disco da carreira de Peças e o seu primeiro trabalho no Brasil. O repertório do CD consiste de canções e árias de ópera de vários compositores, como Georg Frederic Haendel, J. S. Bach e W. A. Mozart, e possui ainda trechos da aclamada ópera Orfeo ed Euridice de C. W. Gluck.

■ **CD Camerata e Coral Unifor & Contratenor Luís Peças.** À venda na Loja do Campus por R\$10,00. Mais informações: 3477 3311.



Acima, à esq.: Fio do Destino, mista de Carlos Lebran 112 x 72 cm; acima, à dir.: No olhar, mista de Marco D. Julio 240 x 170 cm

Ao lado: Taíba II, desenho de Bruno Pedrosa 40 x 80 cm; abaixo: Turbine, óleo sobre tela de Bruno Pedrosa 80 x 100 cm



## Presságios

A mostra Presságios comemora os 40 anos da primeira exposição de Bruno Pedrosa na Europa. Cearense do município de Lavras da Mangabeira, Bruno radicou-se na Itália no início dos anos 90. O artista plástico de renome internacional já realizou mais de uma centena de exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Presságios, composta por 13 telas e 20 desenhos, fica em cartaz no Espaço Cultural Unifor Anexo até o dia 22 deste mês. A exposição é itinerante, sendo Fortaleza a primeira cidade a recebê-la. A mostra seguirá para Rio de Janeiro, Argentina, Uruguai, Chile e países europeus. A curadoria é de Maurício Vanni.

■ **Presságios.** Visitação até 22/12 no Espaço Cultural Unifor Anexo. Entrada gratuita. De terça a sexta, das 8h às 18h; sábados e domingos, das 10h às 18h.

